

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DEUS FAZ HISTÓRIA NO LADO DOS POBRES

Isabel de Souza deixa o barraco às 5 horas, todas as manhãs, para ir ao trabalho. Da favela onde mora até o centro da cidade onde trabalha, precisa tomar dois ônibus. De noite, na volta, é a mesma coisa. Apesar disso, Isabel encontra tempo para participar das reuniões dos moradores da favela. O Comitê dos Moradores, juntamente com o pessoal da Paróquia, luta por uma ambulância, por uma creche e pelo encanamento do esgoto. Mobilizam a vizinhança, promovem demonstrações, resistem e fazem pressão sobre a lenta e corrupta administração municipal.

No antigo Egito, havia mulheres corajosas e lutadoras como Isabel de Souza. Acontece que o povo hebreu — os filhos de Abraão, Isaac e Jacó — vivia escravizado no Egito. Com o passar do tempo, os reis e príncipes egípcios ficaram com medo que os hebreus aumentassem de número e se revoltassem. Por isso, o faraó deu ordens aos seus soldados para que matassem as crianças do povo hebreu que nascessem meninos. Todos os meninos hebreus deviam ser mortos. As mulheres grávidas, as mães e as parteras estavam cheias de dor, aflição e desespero. Lamentaram-se, clamaram a Deus e oraram. Deus percebeu sua aflição, ouviu seu clamor e despertou força, coragem e sabedoria entre as mulheres. Mães e parteras então se uniram para resistir às ordens do faraó opressor e assassino. Quando nascia um menino, elas o escondiam. Assim fez também a mãe de Moisés, auxiliada pela partera. Escondeu o menino durante três meses. Quando não pôde escondê-lo por mais

tempo, fez um berço de vime, cobriu-o com asfalto e soltou-o no rio Nilo.

O berço de vime foi recolhido, mais abaixo, por uma filha do rei, e Moisés foi criado no palácio. Deus conduziu assim as coisas, para fazer de Moisés o futuro líder da libertação do povo hebreu. Ele tinha ouvido o clamor do seu povo, tinha dado coragem às mulheres que resistiram e com elas tinha iniciado o caminho da libertação. Essa história das mulheres às margens do Nilo (*Êxodo 1,15s*) nos ensina que Deus coloca sua história de libertação nas mãos dos oprimidos que se unem e resistem. É assim que Deus age, na pequena história que as pessoas pequenas fazem, quando buscam sua libertação.

Por ser assim, a Bíblia declara os pobres como bem-aventurados (*Mateus 5,3-10*). Bem-aventurados são os pobres, os mansos, os aflitos, os puros de coração. São os pobres, os esmagados, os oprimidos, os marginalizados. Eles são bem-aventurados, porque algo de grandioso está acontecendo no meio deles: Deus está colocando nas mãos deles a sua história de libertação. O Reino de Deus atua no meio deles como o fermento na massa, porque esses pobres têm fome e sede de justiça, são misericordiosos, promovem a paz; portanto, não se conformam, não ficam parados, não se entregam, mas agem, são sal da terra e luz do mundo. O Reino de Deus vem do lado dos marginalizados, começa na periferia, nas beiradas (sociais, políticas, econômicas, religiosas), faz-se história na vida, na união, na luta dos anti-heróis. (*De uma reflexão de Carlos Mesters*).

## IMAGEM LIBERTADORA

1. Dona Rosa puxa a filha mais velha bem para perto da cama, segura-lhe as mãos tenras, aperta-as ao coração e diz: Rute, tome conta dos seus irmãos. Deus vem me buscar esta noite. Você toma? Rute desmanchou-se em prantos, disse que sim, que eu vou cuidar deles, Mãe, mas a senhora não morre, não. Fique com a gente, Mãe. Dona Rosa sorriu, acarinhou a cabecinha da menina e moça, apenas quinze anos, que iria tomar conta dos outros cinco filhos, o menorzinho de apenas três anos. No correr da noite expirou.

2. Passado o sofrimento, enxugadas as lágrimas, Rute disse ao Pai que ia tomar conta das crianças. Você, minha filha? Eu, Pai, eu prometi a Mãe que ficava em lugar dela pra cuidar dos meninos. O senhor deixa? Seu Pedro puxou-a ao peito, acarinhou os cabelos, para dizer: Seja como Deus quiser. Abraçou-a, beijou-a. Tinha lágrimas nos olhos sérios. Minha filha! Começa a vida nova. No lar sem Mãe. Não, gente, eu sou a Mãe de vocês agora. Que Mãe me pediu pra tomar conta de vocês. Os meninos escutam, sem compreender.

3. A falta de Mãe é compensada. Mãe reza por mim no céu. Mãe me ajuda. Mãe quer bem à gente. Mãe é sempre Mãe. Ajude a gente, Mãe. Mãe, eu tou cansada, me ajude. Há um doce, confortador intercâmbio de Fé viva entre a menina-moça e a Mãe querida. Resumo da história: Rute criou todos os irmãos, envelheceu para formá-los. Você não se casa, Rute? você não vai ser freira? Rute aponta os irmãos e diz: Eles são minha família, esta casa é o meu convento. Os irmãos e o Pai, envelhecido, batem palmas. Viva Rute. Viva Mãe. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## DIGNIDADE DA MULHER

• Para a escolha do tema da Campanha da Fraternidade de 1990 teve certamente influência a Carta Apostólica "Mulieris Dignitatem" ("A dignidade da mulher") do Papa João Paulo II, publicada em 15 de agosto de 1988.

• Mas por que o Papa escolheu esse tema? Todos conhecemos a luta das mulheres em vários países em favor dos seus direitos, em favor da igualdade fundamental com os homens. O Movimento Feminista perde muitas vezes a referência ao Absoluto e por isto cai em erros graves, como é, por exemplo, a promoção do aborto, como direito da mulher.

• Em face de tais postulados que ferem a lei de Deus e no fundo a própria dignidade da mulher, o Papa João Paulo II resolveu dedicar ao tema da mulher uma longa carta apostólica. Aí temos, atualizada, a doutrina da Igreja sobre a mulher. Certo: é uma doutrina válida, mas não ainda a última palavra sobre o tema. É uma doutrina que, em circunstâncias mudadas, amanhã ou depois, poderá ser modificada.

• No entanto é fora de dúvida que a Carta Apostólica "A dignidade da mulher" tem um valor extraordinário, pois vem colocar a mulher no seu devido lugar como pessoa, como criatura de Deus, como membro da sociedade civil e da Igreja.

• O Texto-Base da Campanha da Fraternidade aproveita a Carta Apostólica bem como diversos outros documentos do Magistério Católico. Verificamos assim que a Igreja se interessa, de fato, pelo tema, pelo problema da mulher no mundo de hoje, pelo espaço que a mulher deve ocupar tanto na sociedade civil como na própria Igreja.

• Os documentos oficiais do Magistério da Igreja são sempre bons. Mas quase sempre vêm escritos numa linguagem difícil que fica fora do alcance da média de nossos fiéis. De qualquer maneira quem os estuda com atenção e quem recebeu explicações certas, descobre como a Igreja, numa referência constante ao Deus que se revelou, pode e sabe formular sua doutrina a respeito das coisas deste mundo, a respeito dos temas fundamentais do homem.

• Entendendo a lição da Igreja, descobrimos com mais clareza que a mulher é constantemente profanada no mundo de hoje. Alcançou direitos que antigamente ninguém queria reconhecer. Mas de outro lado nunca a mulher foi tão manipulada como hoje em dia. Temos a impressão de que os meios de comunicação social entendem a mulher como coisa, como objeto sexual, como instrumento de propaganda e dominação.

• Aqui se insere também a Campanha da Fraternidade, na linha dos documentos do Magistério. Remonta à tradição bíblica do Antigo Testamento. Remonta à doutrina e ao exemplo de Cristo. E nos dá lições que contradizem o espírito do mundo a respeito da mulher.

• A Campanha da Fraternidade de 1990 conseguirá bons êxitos? Não será fácil enfrentar a manipulação pluriforme da mulher em nossos dias. Mas, mesmo que fosse "voz que clama no deserto", que seria de nós se nenhuma voz do Amor de Deus se fizesse ouvir? (A.H.)

### 3º DOMINGO DA QUARESMA (18-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.

*Cânticos:* Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.

(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a glória ao Senhor, Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, trazido a nós por nosso Senhor Jesus Cristo e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, estejam convosco.

**P. Bendito e louvado seja Deus, / que quer ser, para nós, / fonte de água, que jorra para a vida eterna!**

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No deserto, a caminho da terra prometida, Deus se revela através da água que traz vida, esperança e alento na caminhada para a liberdade. Jesus é água viva, que alimenta, sacia e transforma, para que homens e mulheres, juntos, na dignidade de Filhos de Deus, construamos uma sociedade reveladora do rosto materno de Deus.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Deus criou o homem e a mulher com a liberdade de filhos, para que vivessem em comunhão com o Pai e com igualdade entre eles. Estas coisas são esquecidas, por causa das preocupações individuais. Pelas vezes em que nos deixamos fraquejar, não agindo como irmãos, filhos do mesmo Pai, pecamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, Filho de Deus e feito nosso irmão, tende piedade de nós.

**P. Senhor, tende piedade de nós!**

S. Cristo, que conheceis nossas fraquezas e nos ajudais no caminho do Pai, tende piedade de nós.

**P. Cristo, tende piedade de nós!**

S. Senhor, Filho Unigênito do Pai, que fizestes de todos nós uma só família de irmãos, tende piedade de nós.

**P. Senhor, tende piedade de nós!**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

### 5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicastes o jejum, a partilha e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que, conscientes de

nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA



C. Os obstáculos, as dificuldades da vida nos fazem recuar. Somos tentados a não lutar por nossos direitos, dificultando a ação de Deus. Ele é nosso Libertador, nosso Rochedo, que constrói conosco o caminho de libertação.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,3-7).

— Naqueles dias, o povo estava com muita sede e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que nos tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e o gado? Moisés gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejaram!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei à tua frente sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. Alegremo-nos, pois o Senhor se torna salvação para aqueles que crêem e se arriscam, buscando a libertação do homem e da mulher, que são imagem de Deus.

Mulher e homem, à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia, // em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo morreu por nós, que somos fracos e pecadores. Ele nos sacia no Espírito Santo, derramando as águas do amor e do compromisso em nossos corações.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,1-2.5-8). — Irmãos: Agora que fomos justificados

por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Difícilmente alguém dá a vida por um justo, — embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Viva Jesus, que vai agora nos falar. Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. Na verdade sois, Senhor, / o Salvador do mundo! Senhor, dai-me água viva / a fim de eu não ter sede.

### 10 EVANGELHO

C. Numa sociedade onde a mulher ainda é discriminada, Cristo mostra que não faz discriminação de ninguém.

S. O Senhor esteja convosco.

**P. Ele está no meio de nós!**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (4,5-42). **P. Glória a vós, Senhor!**


S. Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber". Os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: Dê-me de beber, você é que lhe pediria a ele e ele lhe daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Por acaso, és maior que nosso Pai Jacó que nos deu o poço e do qual bebeu ele, seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe dessa água, terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu vou

dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna". A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar!" Disse-lhe Jesus: Vá, chame seu marido e volte aqui". A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Você falou bem: 'eu não tenho marido'. Pois, você teve cinco maridos e aquele que você tem agora não é seu marido. Nisso você está dizendo a verdade". A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoraram nesse monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredite em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte, nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecem. Mas nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, — e é agora —, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias, — aquele que se chama Cristo —, vai chegar. Quando ele vier, vai nos anunciar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu; eu que estou falando com você". Nesse momento, os discípulos chegaram e ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que desejas?" ou "Por que falas com ela?" Então a mulher deixou o balde e foi à cidade. E ela disse ao povo: "Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo: "Mestre, come!" Disse-lhes, porém, Jesus: "Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem". Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar perfeitamente a sua obra. Vocês não estão dizendo que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu lhes digo: Levantem os olhos e olhem os campos. Eles estão dourados para a colheita! Aquele que colhe já está recebendo o salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre junto com aquele que colhe. De fato, nisso é verdadeiro o provérbio que diz: 'Um é o que semeia, outro é o que colhe'. Eu os enviei para colherem aquilo que vocês não trabalharam. Outros trabalharam e vocês continuaram

o trabalho deles". Muitos samaritanos daquela cidade tiveram fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo que eu fiz". Por isso os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que ele ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

## 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

C. Irmãos, elevemos nossas preces Aquele que atendeu o povo no deserto, dando-lhe água e comida:

L1. Por todas as mulheres e homens mártires, que caíram por causa da luta por direitos iguais, liberdade e justiça. Rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pela Igreja, que é santa e pecadora, que muitas vezes é tentada a deixar de ser "serva" para ser "Senhora", para que sempre possa ser sinal e sacramento de Salvação, através da conversão do amor e do serviço aos irmãos. Rezemos ao Senhor:


L3. Pela comunidade, para que os serviços assumidos por todos sejam fonte de água viva. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus da vida, ficai no meio de nós; ouvi o nosso clamor e saciai nossa sede de felicidade com a água viva do vosso Espírito, que jorra para a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 14 CANTO DAS OFERTAS

 (Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mu-


lheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.


3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

## 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**


## 16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

## 17 CANTO DA COMUNHÃO

 Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.


2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

## 18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

## RITO FINAL

## 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Estamos diante de um desafio: o de lutar por nossos direitos, por justiça e plena igualdade entre homens e mulheres. Devemos fazer isso sem perdermos nossa identidade e nossa dignidade de filhos queridos de Deus. Ele é como mãe: jamais esquece seus filhos, os ama com ternura.

## 20 BÊNÇÃO FINAL

## 21 CANTO DE SAÍDA

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (São José) 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Sl 89; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24 / 3ª-feira: Dn 3,25.34.43; Sl 26; Mt 18,21-35 / 4ª-feira: Dt 4,1.5-9; Sl 147; Mt 5,17-19 / 5ª-feira: Jr 7,22-28; Sl 95; Lc 11,14-23 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Sl 81; Mc 12,28-34 / Sábado: Os 6,1-6; Sl 51; Lc 18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b.4b.6-7.10-13; Sl 23; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

## SISTEMA DE TROCAS FAZ SURTIR O INTERMEDIÁRIO Valéria Rezende

Na medida em que as sociedades passaram a produzir mais do que o necessário para a sobrevivência do grupo, a TROCA foi se tornando uma instituição regular. Nas tribos, as trocas eram realizadas pelos chefes das gens. Quando os rebanhos passaram a ser propriedade privada, a troca deixou de ser coletiva e passou a ser realizada entre indivíduos. Nessa época, o principal artigo para a troca era o gado. O gado servia até de moeda ou dinheiro.

Com o desenvolvimento da produção, a troca passou a ser indispensável. Por exemplo: os artesãos de uma cidade situada numa região sem minério são obrigados a obter, pela troca, a matéria-prima necessária para a fabricação de um arado de ferro. A necessidade de troca regular fez surgir assim a TERCEIRA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, que separou a PRODUÇÃO DO COMÉRCIO.

Apareceu então um grupo de pessoas que, abandonando a produção, se dedicaram exclusivamente à troca: eram os COMERCIANTES. Quando a troca se tornou regular, também começou a produção para a troca, quer

dizer: a PRODUÇÃO MERCANTIL. Os comerciantes, que não produziam nada, passaram a controlar a produção, em função do comércio. Além disso, os comerciantes passaram a explorar os produtores.

Desde aquela época, o "negócio" do comércio era comprar barato e vender caro. Com isso, o comerciante ou INTERMEDIÁRIO explorava dois produtores ao mesmo tempo: o que vendia e o que comprava. Com o comércio avançando, o gado já não servia mais como moeda, como valor de referência para as trocas. Surgiu o dinheiro-metal e depois a moeda cunhada. Através da moeda, aqueles que não produziam nada podiam dominar o produto e sua produção. Com o dinheiro, vieram os empréstimos e os juros.

O desenvolvimento do comércio aumentou bastante a riqueza individual de certas pessoas que não produziam nada, que não criavam nenhum valor. Com isso, aumentaram as desigualdades econômicas na sociedade. Aumentaram a riqueza de uns e a pobreza da maioria. E o que é pior: com o comércio e a produção mercantil, a pessoa que produzia uma coisa não podia saber o que

era feito dela. Quer dizer: o produtor era separado de seu produto; o trabalhador era alienado do fruto do seu trabalho. Com isso, o trabalhador foi perdendo a consciência de seu valor. E foi virando um boneco nas mãos dos patrões.

A necessidade da existência de uma força armada começa nas tribos. Os pastos e as lavouras de uma aldeia tinham que ser defendidos dos estrangeiros. É claro que a necessidade de proteger pela força os bens da tribo só apareceu com o excedente econômico. Foi para vigiar o excedente econômico que, pela primeira vez, alguns homens se armaram contra outros homens de maneira organizada.

Com o passar do tempo, as tribos começaram a guerrear entre si. Combatiam nestas guerras todos os homens adultos da tribo. Quer dizer: não havia uma força armada regular, um grupo militar dentro da sociedade. Durante as guerras, geralmente os chefes das gens assumiam a função de chefes militares do povo. O exército era o povo armado. A polícia não existia.

### VIVER EM CRISTO

#### ÁGUA VIVA Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O 4º Domingo da Quaresma pode ser chamado de Domingo do Evangelho da Samaritana. Ele abre a série dos três domingos tipicamente batismais do Ano A (cf. Jo 4,5-42). O ideal seria que, neste Ano A, em cada Comunidade eclesial se realizasse o catecumenato de algum adulto, segundo o Rito da Iniciação cristã de adultos. Então sim, a Liturgia quaresmal do Ano A manifestaria toda a sua força e beleza.

O grande tema que marca este Domingo é a água, símbolo da vida. A 1ª leitura nos fala da água que brota da rocha golpeada por Moisés para saciar a sede do povo no deserto (cf. Ex 17,3-7). A releitura de Paulo é significativa: A rocha é Cristo. Do Cristo morto e ressuscitado brota o Espírito como rio de água viva. "O amor de Deus foi derramado em nossos corações

pelo Espírito que nos foi dado" (cf. 2ª leitura, Rm 5,1-2.5-8).

O Evangelho da Samaritana é enternecedor. A fina psicologia de Jesus manifesta-se a cada passo. Jesus, fatigado da caminhada, sentou-se junto ao poço. Quando se aproxima a mulher, Jesus lhe pede: "Dá-me de beber". E estabelece-se o diálogo. Jesus apresenta-se como água viva. Quem beber dessa água nunca mais terá sede. É água que jorra para a vida eterna. Quando a mulher lhe pede dessa água, para que não mais precise buscá-la no poço, Jesus penetra mais fundo na alma dessa mulher: "Vai, chama o teu marido e volta aqui". Ela, por sua vez, reconhece que não tem marido. Jesus a valoriza, louvando sua sinceridade e a mulher o reconhece como um profeta. Jesus, a partir dessa sua fé incipiente, revela-lhe que é o Messias. E a Samaritana trans-

forma-se em testemunha de Cristo, anunciando-o aos habitantes de sua cidade.

Não é difícil reconhecer neste trecho um texto de catequese batismal. Ele revela toda uma caminhada de fé, que vai se iluminando através do encontro com Cristo. Temos a pessoa de Cristo, a descoberta do Messias, o culto em espírito e verdade, a ação do Espírito Santo, o rito da água e o testemunho cristão.

No Batismo a fé expressa-se no rito, animado pelo Espírito Santo, exigindo, por sua vez, o testemunho. Só assim o rito faz jorrar água que jorra para a vida eterna. O Batismo será realmente um ser sepultado com Cristo para o pecado e um ressuscitado com ele para a vida.

A Campanha da Fraternidade será lida à luz destes textos bíblicos e das linhas-força da mensagem da Quaresma.

#### CIÊNCIA E FÉ A SERVIÇO DA VIDA Carlos Mesters

O problema maior da interpretação da Bíblia hoje em dia já não está em saber explicar melhor este ou aquele texto; não está em usar um pouco mais os critérios da fé; nem está em ativar no povo a criatividade, para ele poder descobrir um sentido para a sua vida em cada texto. Interpretar a Palavra de Deus não depende só da exegese ou de uma infalível competência científica de exegeta, nem só da fé ou de um conhecimento maior da Tradição da Igreja, nem só da vida ou de uma convivência mais intensa com o povo. Depende da integração destas três forças, ou melhor, depende da integração da ciência e da fé, colocadas ambas a serviço da vida, criada por Deus e salva em Jesus Cristo, para que seja, enfim, "vida em abundância" (Jo 10,10).

Em geral, toda a formação do intérprete da Bíblia, seja ele exegeta, padre ou agente de pastoral, limita-se a um estudo do texto da Bíblia. Por trás desta formação, parece estar a convicção de que usou bem a Bíblia aquele que soube explicar bem o sentido que o texto tem em si, o sentido literal. Mas isso não é verdade! Sem o horizonte do Espírito (con-texto) e sem o horizonte da realidade da vida do povo (pré-texto), o texto da Bíblia é letra morta no papel. O que nos falta não é o conhecimento em

torno do texto. Sabemos até demais. O que nos falta mesmo é saber integrar o estudo do texto dentro da vida de fé da comunidade e dentro da realidade vivida pelo povo, para que o texto possa retomar vida e revelar um sentido para nós. Isso nós não o sabemos, porque nunca o aprendemos. Temos que aprendê-lo de novo!

O nó do problema é fazer com que a comunidade de fé (con-texto) e a realidade da vida (pré-texto) possam ocupar de novo o seu lugar, dentro do conjunto da interpretação da Bíblia. Você pode analisar as diversas dificuldades e impasses verificados, tanto no uso que o povo faz da Bíblia, como na explicação que nós fazemos da Bíblia ao povo, e verá que a sua causa está no desequilíbrio destas três forças. Ou tocam o violão sem motivo, só para tocar, sem público; ou tocam sem caixa de ressonância; ou não conseguem tocar, porque as cordas estão rebentadas. Fanatismo bíblico, agarramento à letra, fundamentalismo conservador, moralismo e conformismo, fechamento no ambiente do culto, alienação na religiosidade, uso tendencioso (dogmático ou ideológico) do texto, subjetivismo ingênuo e acrítico, interpretação dominadora, tudo isso acontece, ou porque se esquece de olhar o pré-texto da realidade, ou porque não existe nenhum contexto.

E verá ainda que os problemas maiores isto é, exatamente aqueles que transformam a Bíblia num livro opressor e impedem o despertar do povo, provêm não da ignorância em torno do texto, mas da falta de contexto da fé e, sobretudo, da falta de atenção para o pré-texto da realidade. Temos que aprender de novo como ler e interpretar bem a Bíblia! Esta aprendizagem, porém, não se faz só por meio da leitura de livros sobre o problema, ao nível das idéias, pois como já disse, não se trata aqui só de idéias, mas de forças históricas bem mais fortes do que nós. Trata-se de ir ver e sentir lá, onde as forças da fé e da vida estão acordando de novo, querendo retomar o seu lugar. E isso está acontecendo no meio do povo.

Com efeito, o povo, estimulado pelos problemas da vida, começou a ler a Bíblia. O conflito, antes latente, começa a ser verbalizado e aprofundado. Uma integração entre as três forças já está em andamento, dentro da prática nova que hoje surge em todo canto. Não somos nós que a realizamos, com as nossas reflexões. Estas procuram apenas explicitar o que podemos captar da realidade de que nos envolve; procuram descobrir a direção do vento da história, conduzida por Deus, e ser fiel a ela.